

Plano de Atividades

Centro Social da Paróquia de Nossa Senhora da Ajuda
Centro Comunitário

**CENTRO
COMUNITÁRIO**



1. Introdução

O presente Plano de atividades pretende apresentar as propostas de trabalho para o período de trabalho de setembro de 2022 a agosto de 2023 na resposta social Centro Comunitário – uma resposta polivalente na qual se desenvolvem serviços e atividades que, de forma articulada, representam um pólo de animação com vista à prevenção de problemas sociais e definição de projetos de desenvolvimento local.

Pese embora as orientações da Segurança Social relativamente à organização desta resposta por ano civil, a equipa considera que tal não vai ao encontro da população alvo a que se destina, pois esta altera-se em cada ano letivo. Ao longo dos últimos anos constatamos que nas férias de verão (devido ao longo período de férias) e em setembro (devido à integração no 2º ciclo) integramos novas famílias, sendo necessário adequar as respostas do Centro Comunitário.

Ao longo do Plano de Atividades será feita uma descrição detalhada das atividades a desenvolver bem como são também apresentadas as estratégias e metodologias que serão implementadas para que possam responder adequadamente aos objetivos traçados.

Num primeiro ponto abordaremos aspetos relativos à **organização** desta resposta social, que constitui o ponto de partida para todo o trabalho desenvolvido, focando aspetos relativos à constituição da equipa técnica, funcionamento, população alvo e parcerias.

Num segundo ponto, apresentaremos as **atividades e serviços** a serem desenvolvidos para o ano letivo 2022/2023. Os mesmos serão orientados tendo em conta a finalidade e os objetivos previstos para a organização da resposta social. Tal como tem acontecido em anos anteriores, as atividades e serviços a desenvolver, encontram-se organizadas segundo as famílias, os grupos e os indivíduos a que se destinam, não esquecendo a promoção do voluntariado e a relação com a comunidade como um todo (partilha com o exterior sobre o trabalho realizado e iniciativas de valorização da população local).

A principal **finalidade** do Centro Comunitário consiste na organização e disponibilização de respostas integradas, de caráter preventivo, junto da comunidade, famílias, grupos e indivíduos, de forma a contribuir para a sua inclusão social e promoção da cidadania.

Para a concretização desta finalidade, continuam delineados os seguintes **objetivos gerais**:

Objetivo 1 – Promover a aproximação e a visibilidade do Centro Social perante a comunidade, identificar e responder às necessidades desta comunidade com projetos de desenvolvimento local;

Objetivo 2 - Promover o desenvolvimento psicossocial dos utentes (comunidade, famílias, grupos e indivíduos) do Centro Comunitário, através de uma intervenção sistémica e integrada;

Objetivo 3 - Proporcionar oportunidades de ocupação de tempos livres e aprendizagem aos destinatários do Centro Comunitário, através do desenvolvimento de atividades de animação sociocultural;

Objetivo 4 – Favorecer a inclusão escolar e social através do desenvolvimento de atividades de acompanhamento pedagógico e articulação sistemática com as famílias, as escolas e outras entidades pertinentes;

Objetivo 5 – Incentivar o trabalho voluntário no Centro Social, transformando necessidades institucionais em oportunidades de participação solidária e criar oportunidades de realizar voluntariado, da parte dos nossos destinatários;

As respostas são tão diversificadas quanto as necessidades sentidas pela população local, numa modalidade integrada e global. Espera-se que os seus serviços e atividades constituam um polo de animação com vista à prevenção de problemas sociais e de intervenção ao nível do desenvolvimento local.

2. Organização

2.1. Recursos Humanos

A equipa técnica é constituída por:

- 2 Animadores socioculturais
- 1 Assistente Social
- 1 Psicólogo

Consideramos importante incluir neste ítem os recursos humanos que fazem parte desta equipa, através das parcerias estabelecidas ao longo dos anos. Referimo-nos à Psicóloga que dinamiza o reforço educativo no âmbito do Projeto “LORI” – Lordelo do Ouro Rede Infância e à equipa do Fio da Ariana; a Animadora Sociocultural do Espaço T no âmbito da implementação da Galeria Comunitária, a Cliduca com o apoio ao nível pedagógico e terapias da fala e ocupacional e as

voluntárias do Serviço Comunitário da Faculdade de Psicologia da Universidade Católica que nos apoiam no acompanhamento pedagógico das crianças/jovens.

2.2 Funcionamento da resposta social

O Centro Comunitário funciona de segunda a sexta-feira das 7h30m às 19h e é uma resposta de carácter gratuito. O horário de funcionamento foi definido para responder às necessidades da população, sendo que também se realizam atividades noutros períodos nomeadamente noite e ao fim de semana. O alvo prioritário da ação desta resposta são as **famílias e a comunidade**, num **âmbito geográfico prioritário** que é a área da Pasteleira, contribuindo para a consciência pessoal e coletiva dos problemas e potencialidades desse mesmo contexto.

A avaliação e o planeamento das atividades são efetuados semanalmente e obedece aos objetivos definidos no Plano de Atividades, sendo afixada no espaço aberto, um local que facilita a passagem de informação à maioria dos destinatários.

Todos os utentes têm uma ficha de identificação/accompanhamento devidamente preenchida, sendo que quando se tratem de menores, é preenchida com o respetivo Encarregado de Educação. Com a população jovem e em idade escolar, é ainda construído o Plano de Intervenção, em atendimento com os pais.

No que diz respeito às crianças e jovens, existem duas **modalidades de frequência**, a designar a modalidade livre na qual o destinatário entra e sai do Centro Comunitário sem ser acompanhado por um adulto e a modalidade condicionada na qual a saída só ocorre com a presença do adulto.

A referida modalidade é decidida pelos pais ou outros encarregados de educação e recomendada pela equipa, tendo em conta as características do destinatário. Todas as crianças e jovens possuem uma **ficha de identificação** devidamente preenchida e numerada, preenchida por um elemento da equipa e os respetivos encarregados de educação. Para além da ficha de identificação, é realizado um **plano de desenvolvimento individual** para cada criança ou jovem, em colaboração com a família.

No que diz respeito às famílias, existem processos de acompanhamento familiar, sob a responsabilidade do Serviço Social ou da Psicologia. Mantemos o registo dos atendimentos e contactos mais pertinentes junto do processo familiar ou do plano de desenvolvimento individual de cada criança/jovem, assim como o registo dos atendimentos e da frequência dos diferentes destinatários.

2.3. Destinatários

O Centro Comunitário é um espaço de informação, participação e proximidade que procura esclarecer, consciencializar e tornar efetivo o exercício dos direitos de cada cidadão. No desenvolvimento de atividades de primeira linha que se pretende que sejam projetos locais de melhoria de condições de vida, identifica **famílias, grupos e indivíduos** cujas necessidades às quais é preciso responder. É desejável que todos estes destinatários participem num processo sistémico gerador de recursos e mudanças, não só para os próprios, como para a comunidade da qual fazem parte.

Em setembro de 2022 retomamos o trabalho com **57 famílias**, sendo que 16 são de natureza monoparental, 22 alargada e 19 nuclear. Relativamente à área de residência, 48 destas famílias vivem na área da Pasteleira, nos Bairros da Pasteleira e Pinheiro Torres. Acresce a este número, as 41 famílias que beneficiam de refeições e/ou apoio alimentar, das quais distinguimos 5 utentes que beneficiam de refeições diárias devido à forte precaridade económica, isolamento e doença.

Tendo como base as problemáticas identificadas nestas famílias, mantemos as respostas específicas no âmbito da violência doméstica, reclusão, isolamento social, perturbações de desenvolvimento, dificuldades de aprendizagem e ocupação de tempos livres. Permanecem os **grupos-alvo de intervenção e indivíduos** do ano transato, assim como as atividades tão diversificadas quanto as necessidades identificadas – como **grupos alvo** identificamos as famílias que vivenciam situações de violência doméstica; as crianças cujas responsabilidades parentais foram atribuídas a avós ou outros familiares devido à reclusão do(s) pai(s); as crianças cujo(s) pai(s) estão em situação de prisão domiciliária; os idosos em situação de isolamento social. Quanto aos **indivíduos**, destacamos as crianças e jovens com Perturbações de desenvolvimento e/ou dificuldades de aprendizagem e as crianças e jovens com necessidade de ocupação de tempos livres.

Neste ano, registamos a frequência de **45 jovens** com idades entre os 10 e os 15 anos, 33 moradores na área da Pasteleira, 21 integrados em agregados nos quais se manifestam comportamentos de risco e 29 com perturbações de desenvolvimento.

De entre as problemáticas de desenvolvimento, destacamos o Espectro de Autismo, a Perturbação de Hiperatividade e Deficit de Atenção, a Perturbação de Oposição/Desafio, Perturbações ao nível da leitura e da escrita, problemáticas que exigem um trabalho contínuo e

bem alinhado com a família, a saúde e a escola, assim como trabalho em pequeno grupo e por vezes individualizado e permanente formação e atualização de conhecimentos.

Comunidade – Âmbito geográfico da Pasteleira		
Famílias	Grupos	Indivíduos
Famílias integradas em Atendimento e Acompanhamento Social Famílias beneficiárias refeições, bens alimentares e outras necessidades básicas	Violência doméstica – Projeto Reencontro Reclusão – Projetos Partilhados	Adultos numa situação isolamento social associado a precaridade económica e/ou condição de doença Crianças e jovens – ocupação de tempos livres, dificuldades de aprendizagem, perturbações de desenvolvimento
Voluntariado e Estágios		

2.4. Parcerias

As parcerias estabelecidas consideram-se essenciais ao desenvolvimento do trabalho pelo Centro Comunitário. A articulação do mesmo com as entidades parceiras, de uma forma articulada e integradora, potenciando o diálogo e participação de todos na criação de novas respostas e resolução de problemas. Os parceiros, enunciados de seguida, constituem-se uma mais-valia para o trabalho desenvolvido, encontrando a sua expressão no âmbito de cada atividade desenvolvida:

- Segurança Social;
- ADILO – Agência de Desenvolvimento Local: (Ao nível do GASI – Gabinete de Atendimento Social Integrado e Contrato de Desenvolvimento Local);
- Agrupamento de Escolas Garcia de Orta e Leonardo de Coimbra;
- Associação “Somos Nós” – Associação Para a Autonomia e Integração de Jovens Deficientes;
- Banco Alimentar Contra a Fome;
- Centros de Saúde e Unidade de Cuidados à Comunidade – ACES Porto Ocidental;
- Centro Materno Infantil do Norte;
- Comissão de Proteção de Crianças e Jovens – Porto Ocidental;

- EMAT – Equipa Multidisciplinar Assessoria aos Tribunais;
- UMAR – União de Mulheres Alternativa e Resposta;
- Grupo de ação social do Porto – GASPORTO;
- União de Freguesias de Lordelo do Ouro e Massarelos;
- Museu de Arte Contemporânea de Serralves;
- Espaço T;
- Cliduca;
- Fluvial.

3.Plano de Atividades

Tendo em conta a avaliação anual das atividades desenvolvidas e a observação da população alvo do Centro Comunitário, mantemos os objetivos, bem como respetivas atividades e serviços no Plano de Atividades de 2022/2023. Todos os objetivos têm por base a **finalidade desta resposta social: organização e disponibilização de respostas integradas, de caráter preventivo, junto das famílias, grupos e indivíduos da comunidade, de forma a contribuir para a sua inclusão social e promoção da cidadania.**

Objetivo 1 - Promover a aproximação e a visibilidade do Centro Social perante a comunidade, identificar e responder às necessidades desta comunidade com projetos de desenvolvimento local

Atividades	Objetivos específicos	Indicadores	Destinatários	Periodicidade	Téc. Resp.
<p>1.Projeto “Reencontro” Acompanhamento de famílias vítimas de contextos de violência doméstica</p>	<p>1.1. Acompanhar a mulher vítima de violência doméstica 1.2. Articular com diferentes entidades relevantes para a eliminação do contexto de risco 1.3. Apoiar a criação de uma resposta para crianças vítimas indiretas de violência doméstica 1.4. Construir um documento reflexivo, a partir do estudo de casos, com vista à melhoria da intervenção nesta problemática.</p>	<p>Nº de mulheres acompanhadas Nº de crianças integradas Documento reflexivo</p>	<p>Famílias vítimas de violência doméstica</p>	<p>Diária</p>	<p>Serviço Social e Psicologia</p>
<p>2.Projetos Partilhados Acompanhamento regular e próximo de crianças/jovens cujas figuras parentais estão em situação de reclusão</p>	<p>2.1. Referenciar e acompanhar crianças/jovens; 4.2. Avaliar e registar os fatores de risco social e de proteção e respetivas estratégias de intervenção.</p>	<p>Nº de crianças/jovens acompanhados. Registo dos fatores de risco/fatores de proteção - ecomapa</p>	<p>Crianças/jovens cujas figuras parentais estão reclusas</p>		
<p>3.Projeto “Avó Aninhas” Valorização dos avós e promoção do convívio intergeracional e da aprendizagem pela troca de experiências e histórias; Redução do isolamento social.</p>	<p>3.1. Realizar atividades que incentivem à participação dos avós, nas respostas do Centro Social e na comunidade.</p>	<p>Nº de avós participantes, registo das atividades e avaliação das mesmas</p>	<p>Avós da comunidade</p>	<p>A partir de maio – semanal</p>	<p>Serviço Social e Animação sociocultural</p>
<p>4. Jornal de Centro e notícias no site</p>	<p>Publicação mensal do jornal e divulgação no site</p>	<p>Notícias publicadas</p>	<p>Comunidade</p>	<p>Mensal</p>	

Objetivo 2 – Promover o desenvolvimento psicossocial dos utentes (comunidade, famílias, grupos e indivíduos) do Centro Comunitário, através de uma intervenção sistémica e integrada					
Atividades	Objetivos específicos	Indicadores	Destinatários	Periodicidade	Téc. Resp.
1.Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social	1.Concretizar estratégias de intervenção diferenciadas para acompanhamento para famílias da comunidade – atendimentos, visitas domiciliárias, contactos telefónicos, reuniões, elaboração de informações sociais; Procurar novas respostas para a satisfação das necessidades existentes.	Nº de famílias acompanhadas	Grupo – famílias da comunidade	Diária	Serviço Social
2. Satisfação de necessidades básicas					
2.1. Apoio alimentar	2.1. Disponibilizar o serviço de almoço a destinatários que frequentam o Centro Comunitário; 2.2. Disponibilizar cabazes, em articulação com o BACF.	Nº de destinatários e de almoços Nº de destinatários e de cabazes			
2.2. Medicação, transporte e apoio em tarefas essenciais do dia-a-dia	2.2. Disponibilizar apoios económicos para medicação e outros bens essenciais e apoiar em tarefas essenciais do dia-a-dia.	Nº de destinatários e apoios			
2.3. Serviço de transporte	2.3. Disponibilizar o serviço de transporte, para destinatários do Centro Comunitário.				

3.Serviço de Psicologia					
3.1. Vertente clínica	3.1. Realizar sessões de avaliação e acompanhamento/aconselhamento psicológico. Encaminhamento para outras entidades.	Nº de destinatários	Famílias e indivíduos da Comunidade		Psicologia
3.2. Intervenção Parental	3.2. Dinamizar sessões de Educação Parental.	Nº de famílias e de sessões			
3.3. Consultadoria	3.3. Participar em reuniões com diferentes profissionais.	Nº de reuniões			
3.4. Encaminhamento escolar/profissional	3.4. Promover o encaminhamento de destinatários para respostas formativas/profissionais ou outras entidades	Nº de destinatários encaminhados			
3.5. Mediação escolar	3.5. Realizar atendimentos com pais ou outros encarregados de educação; Participar em reuniões com parceiros, com vista ao sucesso escolar das crianças/jovens.				

Objetivo 3- Proporcionar oportunidades de ocupação de tempos livres e aprendizagem aos destinatários do Centro Comunitário, através do desenvolvimento de atividades de animação sociocultural					
Atividades	Objetivos específicos	Indicadores	Destinatários	Periodicidade	Téc. Resp.
<p>1.Espaço Aberto Espaço lúdico-pedagógico, de acolhimento e transição entre atividades onde se desenvolvem diferentes atividades das quais umas são orientadas outras de carácter mais livre.</p> <p>2. Assembleia Jovem</p> <p>3. Espaço Criar Atividades de criatividade artística, dinamizadas em grupo, baseadas na educação não formal, com estrutura e definição de objetivos a curto prazo (dança, música, artes).</p> <p>4. Atividades Desportivas Organização e dinamização de atividades e/ou eventos desportivos</p> <p>5.Música</p>	<p>1.Atividades orientadas no espaço Proporcionar um espaço de acolhimento para os destinatários, um espaço de construção de relação entre pares e equipa e de transição para atividades de continuidade</p> <p>2. Dinamizar a assembleia jovem, dirigida às crianças/jovens que frequentam o Centro Comunitário.</p> <p>3.1. Organizar e concretizar sessões semanais de expressão artística (artes, música), com as crianças/jovens 3.2. Colaborar com a equipa do Espaço T, na criação da Galeria Comunitária.</p> <p>4. Promover a prática de exercício físico e o contacto com a natureza nas crianças/jovens,</p> <p>5.Realizar sessões de música para incentivar a respetiva aprendizagem e o convívio entre os destinatários das diferentes respostas sociais.</p>	<p>Atividades realizadas e nº de participantes</p>	<p>Crianças e jovens</p>	<p>Diário</p> <p>Semanal</p>	<p>Toda a equipa</p> <p>Animação sociocultural</p>

<p>6. Visitas/ passeios Atividades e/ou visitas lúdico-culturais e/ou passeios, onde são privilegiados momentos de convivência em pequenos grupos, sempre que possível de acordo com as propostas da Assembleia Jovem</p>	<p>6. Organizar e dinamizar de passeios e visitas, dirigidos a crianças/jovens</p>				<p>A equipa</p>
<p>7. Momentos para Partilhar/convívio Espaços de partilha e convívio entre destinatários do Centro comunitário e equipa e/ou utentes e equipas das restantes respostas sociais da comunidade</p>	<p>7.1. Dinamizar momentos para partilha/convívio entre equipa e crianças/jovens; 7.2. Participar em momentos de convívio institucionais.</p>				<p>Animação sociocultural</p>
<p>8. Informática (exploração livre)</p>	<p>8. Dinamização de sessões de exploração livre e outras ferramentas TIC.</p>				

Objetivo 4 - Favorecer a inclusão escolar e social através do desenvolvimento de atividades de acompanhamento pedagógico e articulação sistemática com as famílias, as escolas e outras entidades pertinentes

Atividades	Objetivos específicos	Indicadores	Destinatários	Periodicidade	Téc. Resp.
<p>1. Oficina de Letras e Números</p>	<p>1. Realizar sessões individuais e/ou em grupo dirigidas a crianças e jovens para apoio nas tarefas escolares</p>	<p>Nº de destinatários e de sessões</p>	<p>Crianças e jovens</p>	<p>Diário</p>	<p>A equipa</p>
<p>2. Projeto "LORI"</p>	<p>2. Colaborar na realização das atividades do "Projeto LORI".</p>			<p>Semanal</p>	

3. Oficina de Histórias	3.1 Realizar a leitura de histórias com as crianças e jovens para treino da literacia e da capacidade reflexiva; 3.2. Aproximar os grupos de crianças e jovens do Centro Social através da apresentação de histórias aos mais novos.				
--------------------------------	---	--	--	--	--

Objetivo 5 - Incentivar o trabalho voluntário no Centro Social, transformando necessidades institucionais em oportunidades de participação solidária e criar oportunidades de realizar voluntariado, da parte dos nossos destinatários

Atividades	Objetivos específicos	Indicadores	Destinatários	Periodicidade	Téc. Resp.
Bolsa de voluntários	Dar resposta às necessidades das diferentes respostas sociais da instituição; Acolher, integrar e acompanhar os voluntários que façam parte da bolsa de voluntários da instituição; Incentivar os jovens a realizar voluntariado.	Voluntários integrados	Respostas do Centro Social e jovens	Durante o ano	Serviço Social

Porto, 01 de setembro de 2022

Pela Equipa do Centro Comunitário: Sara Cerqueira

